

# BR-116: estudantes cobram manutenção

Uma manifestação de estudantes, na manhã de ontem, cobrou manutenção do asfalto da BR-116 e das passarelas para travessia de pedestres, hoje em situação considerada precária. Um abaixo-assinado pedindo as reformas deve ser enviado ao Ministério dos Transportes em 15 dias

**A** cruz de pedras atravessando por baixo das passarelas da BR-116 é comum e pode representar mais que a simples falta de educação para o trânsito. A passarela que fica em frente à escola estadual Paulo Ayrton, por exemplo, apresenta alambrados quebrados, mato e lama na rampa de acesso e não tem iluminação suficiente. A falta de segurança faz com que alguns alunos da escola optem por se arriscar nas pistas a subir na estrutura.

Como forma de chamar a atenção para a falta de manutenção da passarela e da rodovia, um grupo de alunos da escola Vila, que fica no bairro de Fátima, e da Paulo Ayrton fez uma manifestação na manhã de ontem no local. Cerca de 40 estudantes de 6ª e 7ª séries subiram a passarela, em grupos de cinco, acompanhados por professores, portando bandeiras com mensagens sobre a falta de manutenção no local.

Segundo a diretora da escola Vila, Fátima Lima Verde, o protesto foi uma forma de envolver as crianças em uma questão que afeta a comunidade. "Vários alunos passam pela BR-116, muitos pais moram para aqueles lados e enfrentam a dificuldade que é trafegar no local". Além do protesto, a escola está preparando um abaixo-assinado, que já conta com



Alunos da Escola Vila participaram da manifestação, em frente à escola estadual Paulo Ayrton, na BR-116

cerca de mil assinaturas, pedindo providências ao Ministério dos Transportes. O documento deve ser enviado em 15 dias ao órgão.

**Esta não é a primeira** manifestação realizada no local. A diretora da escola Paulo Ayrton, Luiza Holanda, disse que vários pedidos já foram feitos ao antigo Departamento Nacional de Es-

tradas e Rodagens (DNER), hoje Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transportes (Denit). "Nem a iluminação do local nós conseguimos", disse.

Luiza Holanda diz que mesmo com as dificuldades realiza campanhas na escola para orientar os alunos a usarem a passarela. "Eles fazem a opção entre serem atropelados ou cruzarem a rua

de assalto no local, que é muito escuro". Disse ainda que, como não há alambrados de proteção, existe o risco de queda de pedras da estrutura.

O POVO procurou, no início da tarde de ontem, o chefe do Denit, José Wanks, mas a informação dada no órgão é que ele só estaria no local hoje pela manhã. Seu celular não foi localizado.

O CIDADÃO



Ontem, pela primeira vez na vida, Jade Nocrato Oliveira, 11, estudante da 6ª série da escola Vila, participou de uma manifestação. "Foi legal. Nós cobramos das autoridades condições para um trânsito mais seguro". Para ele, o que mais chamou a atenção foi a falta de conservação da passarela que está com as muretas de proteção destruídas. "Outro problema é a falta de sinalização e a pista esburacada".



"Todo dia eu passo pela BR-116 e vejo como está destruída", contou Gabriel Miranda, aluno da 6ª série da escola Vila. Ontem, além de conhecer os buracos da pista, ele pôde ver a precariedade da passarela. "Está destruída, quem sobe tem medo de cair porque falta a mureta de segurança em alguns pontos. Até para entrar é difícil, porque tem mato e água", afirmou o garoto. Para ele, a oportunidade de participar da manifestação foi "legal", uma forma de protestar contra os acidentes que acontecem no local.